

EXAME NACIONAL DO ENSINO SECUNDÁRIO

10.º/11.º Anos de Escolaridade (Decreto-Lei n.º 286/89, de 29 de Agosto)
Cursos Gerais e Cursos Tecnológicos — Agrupamentos 3 e 4

Duração da prova: 120 minutos
1998

1.ª FASE
1.ª CHAMADA

PROVA ESCRITA DE GEOGRAFIA

NOTA PRÉVIA

- Leia atentamente todo o enunciado e as citações da prova, antes de começar a responder.
- Identifique claramente todas as respostas.
- Organize as suas respostas de forma clara e objectiva, depois de analisar, com atenção, os textos, as figuras ou os quadros introdutórios dos diferentes grupos.
- Todas as questões são de resposta obrigatória.

Um crescimento natural cada vez mais baixo e movimentos migratórios externos afectaram, neste século, sobretudo depois de 1960, o crescimento efectivo da população portuguesa. O gráfico da figura 1 mostra, a partir da década de sessenta, a evolução dos saldos, natural e migratório, em Portugal.

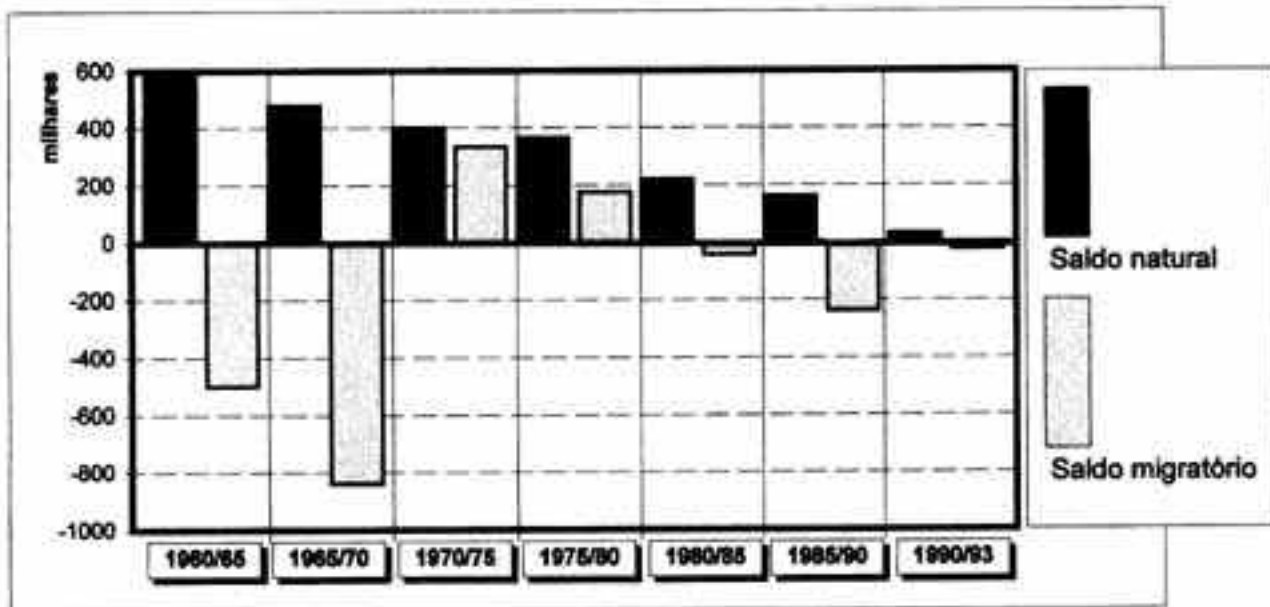


Figura 1 – Evolução do saldo natural e do saldo migratório, 1960-1993

Fonte: A. Barreto (org.), *A Situação Social em Portugal, 1960-1995*, Lisboa, 1996

1. Refira o período em que o crescimento efectivo da população portuguesa atingiu valores mais elevados.
2. Mencione dois factores que influenciaram a evolução do saldo natural que o gráfico da figura 1 põe em evidência.
3. Explique os valores do saldo migratório, nos períodos de 1965/70 e 1970/75.

II

O mapa da figura 2 mostra a distribuição da susceptibilidade à desertificação, um processo de degradação dos solos provocado por razões naturais e por razões humanas. Esta degradação dos solos ameaça, segundo um estudo do Ministério da Agricultura, publicado em 1997, transformar Portugal num "deserto".

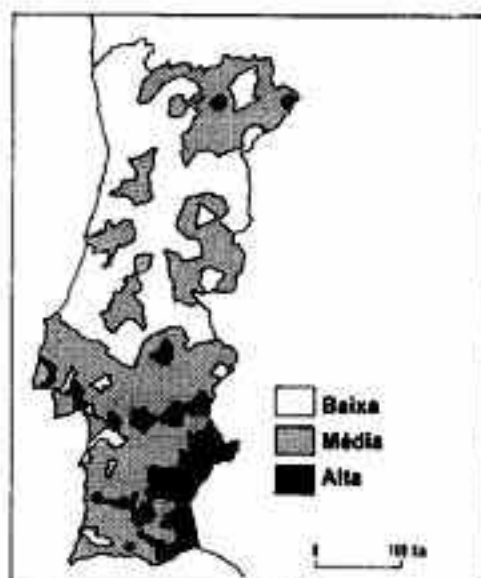


Figura 2 – Susceptibilidade à desertificação

Fonte: Instituto da Água – DSRH, Lisboa, 1997

1. Refira uma característica do regime pluviométrico que contribui para a degradação dos solos no Sul de Portugal.
2. Uma das acções humanas apontadas como grande causa da degradação dos solos no Baixo-Alentejo foi a chamada "Campanha do Trigo", um conjunto de medidas tomadas pelos governos do Estado Novo, no sentido de aumentar a produção deste cereal.
 - 2.1. Relacione o derrube da vegetação natural que o Alentejo tem vindo a sofrer com a perda acentuada dos solos que esta região regista.
 - 2.2. Mencione dois aspectos do sistema tradicional de cultura do trigo, no Baixo-Alentejo.
 - 2.3. Explique o aparecimento, no Alentejo, de "novas" culturas, como o milho, o tomate ou o melão.
 - 2.4. Mencione uma medida que poderá ser implementada com o objectivo de minimizar a degradação progressiva dos solos, nesta região.
3. Justifique a ocorrência muito frequente, durante o Verão, de situações de aumento da poluição, no rio Guadiana.
4. Critique o recurso ao *set aside* (pousio forçado), concordando com a medida ou discordando dela enquanto consequência da adesão de Portugal à CEE.

Analise o texto seguinte.

A energia em Portugal

Portugal é, de entre os seus parceiros comunitários, o que consome menos energia por habitante. No entanto, mantém uma forte dependência externa, importando cerca de 95 por cento da energia de que necessita, em especial petróleo.

Apesar disso, Portugal é um dos países da União Europeia que mais desperdiçam energia.

A produção bruta de energia eléctrica, em Portugal Continental, obtida a partir de várias fontes energéticas, foi de 28 806 GWh, em 1995, tendo a energia hídrica contribuído, apenas, com 28 por cento, valor que aumentou para 45 por cento, em 1996.

As energias renováveis em Portugal ... estão ainda subaproveitadas.

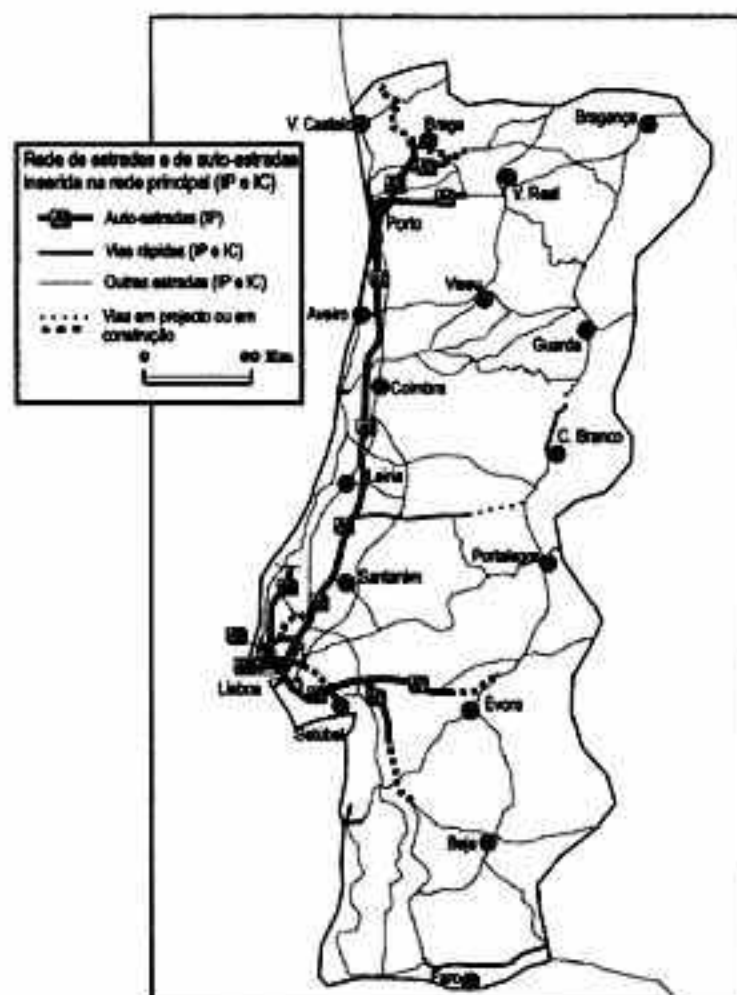
Anuário do Ambiente, 1997 (adaptado)

1. Refira dois tipos de energia renovável já utilizados em Portugal.
2. Explique a flutuação dos valores da produção bruta de energia hidroeléctrica a que o texto faz referência.
3. Justifique a importância de potenciar os recursos energéticos endógenos, em Portugal.

IV

O sector dos transportes tem evidenciado, nos últimos anos, um dinamismo variável segundo o modo de transporte. O transporte rodoviário foi aquele que registou maior incremento.

O mapa da figura 3 mostra a rede principal de estradas (Itinerários Principais e Complementares), e o quadro 1 indica o número de mortos em acidentes de viação no IP5 (Aveiro – Vilar Formoso).



Quadro 1

N.º de mortos no IP5 Janeiro de 1996 a Setembro de 1997		
Distrito	1996	1997
Aveiro	3	11
Viseu	16	12
Guarda	14	2

Figura 3 – Rede principal de estradas nacionais

Fonte: Direcção Geral de Viação e Prevenção Rodoviária Portuguesa, Estrada Viva, nº 4, Nov. 1997 (adaptado)

1. Mencione duas características da rede rodoviária principal que o mapa da figura 3 põe em evidência.
2. Relacione a distribuição da rede rodoviária principal com a da rede urbana, em Portugal Continental.
3. Refira duas características da rede rodoviária portuguesa explicativas da elevada sinistralidade que o quadro 1 exemplifica.
4. Explique a crescente importância da utilização do transporte rodoviário no comércio externo português.
5. Justifique a opção de Portugal pelo transporte rodoviário, nas décadas de oitenta e de noventa.

FIM

V.S.F.F.

119/5

COTAÇÕES

I

1.	5 pontos
2.(2 x 5).....	10 pontos
3.	10 pontos
	<hr/>
	25 pontos

II

1.	5 pontos
2.	
2.1.	10 pontos
2.2.(2 x 5).....	10 pontos
2.3.	10 pontos
2.4.	10 pontos
3.	15 pontos
4.	15 pontos
	<hr/>
	75 pontos

III

1.(2 x 5).....	10 pontos
2.	10 pontos
3.	15 pontos
	<hr/>
	35 pontos

IV

1.(2 x 5).....	10 pontos
2.	15 pontos
3.(2 x 5).....	10 pontos
4.	15 pontos
5.	15 pontos
	<hr/>
	65 pontos

TOTAL..... 200 pontos